

encorajamento na obra empreendida para a reconstituição da rede de feiras, juntando a de Lanciano as que já foram objeto de estudos de conjunto ou de minúcias: Bolzano, Placência, Senigallia, Salerno.

E. S. P.

\* \* \*

BAULANT (Micheline) e MEUVRET (Jean). — **Prix des céréales extraits de la Mercuriale de Paris (1520-1698)**. (Tome I, 1520-1620; tome II, 1621-1698). Paris. 1960-1962. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études (VIe Section). Centre de Recherches Historiques. Collection "Mnnaie, Prix, Conjoncture". 166 + 250 pp.

A "Mercuriale" de Paris, conjunto de relatórios dos oficiais medidores de grãos, nos permitem o levantamento dos preços de cereais nos mercados, conservados que foram de 1521 a 1698 em 40 registros.

No tomo I o Autor faz o levantamento mensal dos preços dos cereais vendidos nos mercados de Paris e estuda as médias anuais calculadas por um ano de colheita (agosto-julho), dos preços em libras tornezas. Traça também um quadro do valor-prata, assim como do curso das moedas utilizadas nesse comércio.

O tomo II e último, contém os extratos do período que vai de 1621 a 1698. Com os mesmos métodos adotados no tomo I, extraiu-se os preços nos mercados do trigo, do centeio, da cevada e da aveia para a primeira venda de cada mês, no II são relatados os preços de todas as vendas para os anos críticos e, principalmente nesse tomo, para os anos da Fronde e da grande crise de 1660-1663.

Nesse último volume, juntou-se um quadro dos preços dos cereais em cada festa de São Martinho de 1520 a 1698. Três curvas dos preços máximos do trigo de 1520 a 1698 resumem e completam os gráficos, que são a continuação daqueles estampados no I tomo, na seguinte ordem:

1. — por ano de colheita em libras tornezas.
2. — por ano de colheita em peso de prata.
3. — na festa de São Marinho em libras tornezas.

E. S. P.

\* \* \*

GOUBERT (Pierre). — **Beauvais et le Beauvaisis de 1600 à 1730. Contribution à l'histoire sociale de la France du XVIIe siècle**. Paris. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. (VIe Section). Centre de Recherches Historiques. Collection "Démographies et Sociétés".

No limite da Ile-de-France com a Picardia existe uma velha região dominada por uma velha cidade eclesiástica, militar e mercadora, que serviu de campo de experiência para um novo estudo sobre o XVII século. Naquilo que ela tem de tradicional e de não-

vo, de imóvel e de móvel, a sociedade, a economia e a demografia do Beauvaisis concorrem para formar ao mesmo tempo o quadro e o filme de um XVII século bastante sombrio e difícil. Este é um livro na mesma “linha” daquele de Roupnel sobre a região de Dijon, mas que levou em conta o progresso obtido pelas escolas históricas francesas nestes últimos trinta anos, com visões precisas e hipóteses temerárias que deveriam fazer avançar o nosso conhecimento sobre a sociedade francesa do século XVII.

E. S. P.

\* \*

VILAR (Pierre). — **Le “Manual de la Companya Nova” de Gibraltar, 1709-1723.** Paris. 1962. S.E.V.P.E.N. Collection “Affaires et gens d'affaires”. (École Pratique des Hautes Études — VIe Section). 243 pp.

Essa edição integral dum livro de contas catalão do início do XVIII século, justifica-se pela relativa raridade de documentos tão completos dessa época e pela situação particular da Catalunha durante a Guerra de Sucessão da Espanha, logo após a tomada de Gibraltar pelos ingleses.

O Autor quis também dar um exemplo de publicação comentada, o inventário-tipo das indicações técnicas e das sugestões gerais que podem ser extraídas desse gênero de documentos “involuntários” e “objetivos”.

As indicações técnicas referem-se ao funcionamento prático de uma dessas “companhias” que formam o quadro clássico da atividade econômica mediterrânea entre o XII e XIX século. Nessa obra podemos apreciar também o vocabulário e a técnica das operações, as mais diversas e características, desenvolvidas pela Companhia, as mercadorias trocadas, os navios utilizados, a incidência do custo de transporte e do fisco, informações metrológicas, enfim, a moeda (situação monetária da Espanha no tempo da Guerra de Sucessão, nascimento da futura “peseta”).

De um ponto de vista mais geral, o “Manual” permite observar a mudança da conjuntura de 1711, o problema das consequências econômicas da Guerra de Sucessão, o apogeu numa restauração catalã visível desde 1670-1680, enfim, a posição duma jovem burguesia mercantil no conflito que colocou a Catalunha, em 1705, contra o neto de Luís XIV e a favor do Arquiduque Carlos, que se tornará rei da Espanha sob o nome de Carlos III.

O Autor reconstituiu, partindo do “Manual”, o “Grande Livro” da Companhia e seus três balanços, o que nos permite julgar, na data do documento, o estado e a utilização da técnica contábil.

A obra interessa, pois, aos historiadores da Espanha, aos da Guerra de Sucessão, aos historiadores de empresas, aos da contabilidade, e aqueles da economia mediterrânea.

E. S. P.